

## Perfil de adotantes de tecnologias para a pecuária de precisão

Letícia Caroline da Silva David<sup>1</sup>; Gabriela dos Santos Eusébio<sup>2</sup>; Marcela de Mello Brandão Vinholis<sup>3</sup>; Marcelo José Carrer<sup>4</sup>; Hildo Meirelles de Souza Filho<sup>5</sup>; Felipe de Lima Junqueira Franco Fabbri<sup>6</sup>; Felipe de Araújo Dahas<sup>7</sup>; Rodolfo Michelassi Silber<sup>8</sup>

<sup>1</sup>Aluna de graduação em Ciência de Dados, Universidade Virtual do Estado de São Paulo, São Carlos, SP. Bolsista DTI-A - CNPq, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos; leticia.david6@gmail.com

<sup>2</sup>Bolsista DTI-B - CNPq

<sup>3</sup>Pesquisadora da Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP

<sup>4,5</sup>Professores da Universidade Federal de São Carlos, SP

<sup>6,7,8</sup>Scot Consultoria, SP

O uso de tecnologias digitais direcionadas para a pecuária de precisão auxilia o produtor rural na busca por sistemas de produção mais sustentáveis e produtivos. Compreender o perfil do produtor rural adotante destas tecnologias é importante para estabelecer estratégias de difusão dessas tecnologias no setor. O estudo caracteriza o perfil do produtor rural adotante de um conjunto de tecnologias digitais que auxiliam na tomada de decisão e monitoramento da produção de pecuária de corte intensiva, são elas: identificação individual dos animais com leitura eletrônica; balança eletrônica de auto-pesagem dos animais; termografia infravermelha; cocho com distribuição da ração automatizada; bebedouro ou cocho com aferição de consumo automático; estação meteorológica automática; software para gestão financeira, operacional ou para formulação da dieta, e; outros dispositivos ou sensores. A amostra corresponde a 190 fazendas dedicadas ao confinamento e semiconfinamento de bovinos de corte com respostas válidas para o uso de tecnologias digitais, localizadas em 139 municípios brasileiros. Destas, 145 adotam uma ou mais tecnologias digitais e 45 não adotam. Os dados são da pesquisa - expedição Confina Brasil, realizada pela Scot Consultoria, e referem-se ao ano de 2021. O levantamento realizado por meio da aplicação de questionário traz informações sobre o tomador de decisão, a propriedade rural, gestão, manejo do rebanho e tecnologias aplicadas na produção intensiva de bovinos. Estatísticas descritivas (média e frequência) e testes de hipóteses qui-quadrado e *t-student* foram usados para identificar as características que discriminam o grupo dos adotantes do grupo de não-adotantes de tecnologias digitais. Os resultados mostram que os adotantes confinam, em média, maior número de animais do que os produtores não-adotantes de tecnologias digitais (13.524 e 2.769, respectivamente). Entre os adotantes, 72% têm ensino superior e 40% contratam assessoria ou consultoria voltada a gestão da atividade, enquanto que entre os não-adotantes esse percentual é de 49% e 18%, respectivamente. Ainda, 29% dos adotantes confinam animais de terceiros e 29% utilizam ferramenta de proteção de preços do boi gordo em 2021, entre não adotantes, esse número é de 9% para ambas variáveis. Conclui-se que as características relacionadas à escolaridade do produtor ( $p$ -valor = 0,03), ao tamanho do rebanho ( $p$ -valor < 0,01), à prestação de serviços de boitel ( $p$ -valor = 0,01), à contratação de consultoria ( $p$ -valor = 0,01) e à utilização de ferramentas de gestão de risco de mercado ( $p$ -valor = 0,02) discriminam estatisticamente o grupo dos adotantes de tecnologias digitais dos não-adotantes. Estes são resultados parciais de projeto de pesquisa sobre a adoção de tecnologias digitais na agropecuária (SEG 40.19.03.060.00.00) e de acordos de cooperação técnica entre Embrapa e UFSCar (SAIC 23600.22/0014-1) e Embrapa e Scot Consultoria (SAIC 23600.22/0019-0).

**Apoio financeiro:** Embrapa

**Área:** Ciências Sociais Aplicadas

**Palavras-chave:** inovação; adoção de tecnologia; agricultura digital; pecuária de precisão.